

**CLÍTICOS E HIPOSEGMENTAÇÕES NOS
DOCUMENTOS MANUSCRITOS ANTIGOS –
INTERFACE ENTRE SINTAXE E FONOLOGIA:
RECORTES PRELIMINARES DE DOIS CORPORA DE
TEXTOS PORTUGUESES E BRASILEIROS**

João Henrique Silva Pinto¹³⁰
(UESB)

Cristiane Namiuti¹³¹
(UESB)

RESUMO

Os textos antigos são fontes importantes para se estudar a história de uma língua. Atualmente, diversos autores reconhecem o valor desses manuscritos para os estudos linguísticos, uma vez que tais documentos podem revelar uma série de pistas da língua que se falava. Essas pistas podem ser reveladas ou pelos equívocos de grafia ou pela segmentação das palavras, como os casos de hipossegmentação, presentes em documentação escrita por mãos-inábeis portugueses e também em cartas de alforrias brasileiras. Pretende-se neste trabalho discutir os equívocos de segmentação dentro dos conceitos da Fonologia Prosódica.

PALAVRAS-CHAVE: Clíticos. Hipossegmentação. Palavra fonológica.

¹³⁰ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: j.henrique.uesb@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os textos antigos são fontes importantes que podem fomentar estudos linguísticos diversos. Por isso, vários autores defendem que os manuscritos de época são imprescindíveis para o estudo da história de uma língua e suas mudanças no decorrer do tempo. Os dados catalogados a partir dessas fontes antigas servem as mais diferentes áreas da Linguística como a Fonologia e a Sintaxe, por exemplo. Em se tratando de Fonologia, Frota, Galves e Vigário (2008) argumentam que é necessário elaborar uma Fonologia histórica, que ultrapasse os métodos que têm apenas o ritmo poético e os testemunhos dos gramáticos. Tal elaboração se deve à necessidade de estudar certas relações que há entre mudanças fonológicas e sintáticas na história da Língua Portuguesa. Este artigo pretende discutir questões fonológicas em textos antigos e relacioná-las com a sintaxe dos clíticos. Esses textos antigos foram escritos por pessoas sem familiaridade com a escrita em Portugal e no Brasil nos séculos XVII, XVIII e XIX.

¹³¹ Professora Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários

MATERIAL E MÉTODOS

Para os textos portugueses, escolheu-se trabalhar com as cartas de denúncia da Inquisição Portuguesa, por estarem disponíveis online no Corpus *Histórico do Português Tycho Brahe*, já transcritas e editadas. As cartas de denúncia são parte integrante dos arquivos da Inquisição Portuguesa e possuem um potencial valor linguístico. Esses documentos, em sua maioria, escritos no século XVII foram utilizados por Marquihias (1997) na sua tese de doutorado. Para os textos brasileiros, investiu-se na transcrição de cartas de alforria oitocentistas pertencentes ao banco de textos do corpus de *Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista* (DOVIC). Após a transcrição das cartas e reportação dos manuscritos transcritos do corpus DOViC para o meio digital, levantou-se os dados referentes à hipossegmentação envolvendo clíticos pronominais e os contextos sintáticos de ocorrência dos clíticos separadamente, de todos os corpora, opondo, dessa maneira, a variação encontrada nos textos portugueses à variação encontrada nos textos brasileiros. Assim, os dados foram agrupados por texto e por corpus. Em seguida, utilizando a catalogação por corpus, descreveu-se os dados brevemente de acordo com os

tipos de fenômenos encontrados (hipossegmentado e o contexto sintático em que eles aparecem na sentença). Agruparam-se os dados dos dois corpora em dois tipos de tabelas (tabela de hipossegmentação e tabela de contexto sintático). Nas tabelas de cada corpus, os dados foram organizados em grupos de acordo com a hipossegmentação quando à esquerda do verbo (próclise) ou à direita (ênclise). O mesmo foi feito no que diz respeito ao contexto sintático (observando os contextos de próclise categórica, interpolação, orações matrizes e intercaladas, etc.) A quantificação foi utilizada para extrair as frequências para a elaboração de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao considerar o conceito de palavra fonológica (φ), o qual é definido como uma unidade prosódica que contém um único acento primário (lexical), parece que os dados de hipossegmentações presentes tanto em textos antigos portugueses e brasileiros correspondem a uma palavra fonológica completa, formando assim um grupo clítico (C), considerando que este é formado por uma palavra acentuada e outra não-acentuada. Em se tratando dos dados do Português Europeu (PE), as hipossegmentações cobrem grande parte dos dados

com verbos e clíticos em posição enclítica. No entanto, verifica-se também dados envolvendo preposições e sintagmas nominais. Sabe-se que os clíticos são prosodicamente dependentes e tendem a se apoiar num constituinte ou à sua esquerda ou a à sua direita. Assim, no caso do PE, tem-se um grupo clítico quando há um verbo com um clítico amalgamado em posição enclítica $[(\text{'chamam}) \varphi (\text{lhe}) \varphi]C$. Aqui o verbo “chamar”, flexionado na terceira pessoal do plural, é um constituinte acentuado e uma palavra fonológica e o clítico também é uma palavra fonológica, porém não-acentuada. Dessa união resulta um grupo clítico. No tangente aos dados do Português Brasileiro (PB), os dados envolvendo hipossegmentações relacionam-se aos clíticos sintáticos e verbos, embora haja dados envolvendo preposições, conjunções e pronomes relativos. Quanto à direção de amálgama, os clíticos no PB diferem dos do PE, pois neste os clíticos estão sempre amalgamados à direita do verbo, isto é, ênclise, enquanto naquele, à esquerda, ou seja, próclise, conforme o exemplo a seguir $[(\text{lhe})\varphi (\text{'faltam})\varphi]C$. O clítico “lhe”, por ser não-acentuado, é dependente do acento lexical do verbo “faltar”, flexionado na terceira pessoa do plural e aparece aqui em próclise (à esquerda do verbo), o que forma também um clítico (C), uma vez que, para a existência do grupo clítico (C), é necessário

pelo menos duas palavras fonológicas, sendo que uma deve ser acentuada (*faltam*) e a outra não (*lhe*). Pelos dados mostrados nos quadros 1 e 2 da seção anterior, parece haver uma correspondência entre as hipossegmentações, nesses textos escritos nos séculos, XVII, XVIII e XIX na Europa e na América, que quase sempre ocorrem de modo a coincidir com palavras fonológicas ou outros constituintes prosódicos. Isso se observa que as hipossegmentações envolvem clíticos pronominais no português europeu e os clíticos de forma geral no português brasileiro.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os clíticos estão hipossegmentados diferentemente nos dados analisados: ênclise no PE; próclise no PB; As variações de ordem atestadas nos *corpora* estudados apontam para uma diferença entre o PE e o PB já estudada por alguns autores (cf. GALVES, 1996, entre outros). Essa direcionalidade de amálgama dos clíticos pode fornecer pistas sobre o padrão prosódico do PE e do PB, quando da análise dos contextos fonológicos, morfológicos e sintáticos, isto é, um estudo de interface.

REFERÊNCIAS

FROTA, S.; GALVES, C. M. C.; VIGÁRIO, M. Ler a fonologia: do português clássico ao português europeu moderno. In: FROTA, S.; SANTOS, A. L. (Org.). *XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística Textos Seleccionados*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística/Colibri, 2008, v. , p. 193-206.

GALVES, C. Colocação de clíticos e mudança gramatical no português europeus. Comunicação no *12º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Braga, Portugal*. 1996.

MARQUILHAS, R. *A Faculdade das Letras. Leitura e Escrita em Portugal no Século XVII*. Tese. [Tese de doutorado em Linguística]. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1997.